

Artigo

A valorização da vida e a construção da paz na diplomacia do Papa Francisco frente ao confronto Rússia-Ucrânia

The valorization of life and the peace construction in the Pope Francis' diplomacy in the face of the conflict Russia-Ukraine

Alexandre Boratti Favretto¹

 0000-0002-4291-5597

Giovani Gabriel Siqueira de Souza²

 0000-0001-6106-3345

Vinicius Henrique dos Santos²

 0000-0002-8427-306X

Resumo

O presente artigo pretende discorrer acerca do papel diplomático do Papa Francisco não apenas como líder religioso-católico, mas como um líder que se atenta quanto às questões globais emergentes falando a todos os homens e mulheres de boa vontade para a construção de um “mundo novo”. O ministério pontifício ao longo da história sempre se posicionou ante aos acontecimentos que afetam a vida das pessoas tendo como pré-requisito a construção da paz. Este ainda é um problema contemporâneo com tantos conflitos ao redor do globo e fica evidente que estamos a viver uma “terceira guerra mundial por pedaços”. Atualmente, é inquestionável a crise humanitária no contexto da Guerra entre Rússia e a Ucrânia e, em contrapartida, os esforços da diplomacia pontifícia de Francisco para um cessarfogo e a tentativa de construir a paz em fraternidade mundial com base na valorização da vida e nos valores humano-evangélicos.

Palavras-chave: Diplomacia. Guerra. Paz. Vida.

Abstract

This present article intends to discuss the diplomatic role of Pope Francis not as only a religious-catholic leader, but as a leader who pays attention to emerging global issues speaking to all men and women of good will for the construction of a “new world”. The pontifical ministry throughout history has always positioned itself in the face of events that affects people's life having as a prerequisite the peace construction. This is still a contemporary problem with so many

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Teologia. R. Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: AB FAVRETTO. E-mail: <alexandre.favretto@puc-campinas.edu.br>.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Filosofia. Campinas, SP, Brasil.

conflicts around the world and it is evident that we are living a “third world war to pieces”. Currently, it is unquestionable the humanitarian crisis in the context of the War between Russia and Ukraine and, in contrast, the efforts of Francis’ pontifical diplomacy to a ceasefire and the attempt to build peace in world fraternity based on the valorization of life and in human-evangelic values.

Keywords: *Diplomacy. War. Peace. Life.*

Introdução

No hodierno contexto de guerra entre a Rússia e a Ucrânia um esforço de resolução do conflito não passou despercebido, o empenho em vista da paz do Papa Francisco. O que gera uma questão: qual é a competência diplomática do Sumo Pontífice da Igreja Católica em um conflito bélico internacional e transreligioso? Como pode o bispo de Roma influir diplomaticamente em uma situação que, a rigor, parece ultrapassar a sua alçada?

Para o desenvolvimento desta problemática, este artigo utiliza os principais pronunciamentos do Papa Francisco sobre a situação de guerra e os caminhos para sua finalização, organizando-se em três partes. A primeira delas apresenta um panorama geral do contexto de guerra entre a Rússia e a Ucrânia, apresentando a singularidade do empenho diplomático do Papa Francisco. Este não como um dentre tantos líderes políticos, mas como a personificação de um ministério a serviço da dignidade da pessoa humana, somente possível em um contexto de paz.

A segunda parte apresenta a ferrenha crítica de Francisco ao conflito bélico fundamentada em uma questão antropológica: a guerra é expressão do desprezo pela vida humana e a torna descartável. Em decorrência disso, a diplomacia exercida pelo Sumo Pontífice manifesta todo o seu valor por constituir-se em condição de possibilidade ao diálogo em vista da concretização da paz entre os povos e, conseqüentemente, humanização das relações.

Por fim, a terceira parte apresenta o conteúdo da diplomacia de Francisco nos termos de “pacifismo antropológico”. Neste âmbito, evidencia-se que os valores humanos comumente aceitos pelos povos não são antagônicos aos princípios evangélicos norteadores da diplomacia pontifícia. Ao contrário, os valores religiosos têm muito a contribuir para realização da cultura de paz tão necessária à fraternidade mundial, que deverá surgir com o fim deste terrível confronto.

O papel diplomático transreligioso do Papa na comunidade internacional em contexto de Guerra

Durante as comemorações do aniversário de 80 anos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 2021, foi proposto um “Webinário” com o tema “A Valorização da Vida e a Construção da Paz” e um dos palestrantes do evento foi o Núncio Apostólico no Brasil Dom Giambattista Diquattro. O Núncio, em sua fala intitulada “Diplomacia para a Paz”, trouxe um pensamento importante e relevante sobre a vida em tempos de pandemia e a reconstrução da paz após passado o temor do vírus.

Diante do exposto pelo núncio apostólico nessa referida conferência, pensa-se que é urgente a discussão e o pensamento sobre as questões levantadas por ele e os problemas mundiais que acontecem no planeta hodiernamente, como por exemplo a própria pandemia,

como dito por Diquattro, e a Guerra da Ucrânia, eclodida posteriormente em 2022. Diquattro (2021) considera que: “A diplomacia é, portanto, chamada a ser um serviço para todos e não uma atividade refém dos interesses particulares”, além de alegar que a diplomacia é o caminho para recuperar a confiança e a esperança no mundo.

Atualmente, o mundo vê acontecer a maior crise humanitária da Europa desde a Segunda Guerra Mundial: a Guerra da Ucrânia³. A Rússia, em 24 de fevereiro de 2022 sob o comando de Vladimir Putin, anunciou a operação militar que está gerando um problema de segurança continental não visto desde a Guerra Fria. Porém, as razões para este conflito são mais antigas, o presidente russo Putin declarou que existem movimentos separatistas de partes da Ucrânia que desejam anexar-se à Rússia, além de que os ucranianos estariam promovendo um genocídio de cunho nazista a estes separatistas pró-Rússia.

O acordo do cessar fogo torna-se difícil, pois as condições russas para a retirada das tropas incluem a declaração de independência dessas regiões separatistas pró-Rússia (Donetsk e Luhansk, no leste da Ucrânia, e Zaporizhzhia e Kherson, no Sul, à Rússia.), a desmilitarização e a eliminação da influência nazista da Ucrânia e a sua não-ingressão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A Ucrânia, por sua vez, não concorda com essas condições, já que alega não haver um movimento nazista em seu território e, por sua vez, tenta impor, juntamente com outros países do globo, sanções econômicas e políticas contra a Rússia e o presidente Putin.

Dentre os efeitos desastrosos desta guerra encontram-se a crise dos refugiados (que ultrapassou a marca de 100 milhões pela primeira vez na história)⁴, os riscos econômicos globais e riscos nucleares, dentre outros perigos da guerra. Nos primeiros dias da invasão russa na Ucrânia milhões de pessoas tiveram de deslocar-se de suas casas e até mesmo do país para poderem abrigar-se dos conflitos armados e das tropas que avançavam; os ucranianos fugiram das cidades-alvo da guerra, como Kiev e Mariupol, para cidades em que o conflito não é tão iminente ou para países vizinhos, no caso das cidades fronteiriças. Isto causou uma enorme crise de refugiados na Europa, como não havia sido vista desde a Segunda Guerra.

As consequências imediatas no mundo surgidas pela guerra também incluem o aumento sem precedentes no preço de várias *commodities* que dependem dos dois países envolvidos na guerra ou dos demais países na região, já que o escoamento de produtos tanto por vias terrestres quanto aéreas se faz prejudicado pelo conflito bélico. Isto causa uma redução da quantidade de produtos no mercado e o consequente crescimento dos preços do petróleo, gás natural e grãos, por exemplo. Diante disso, os países pró-Ucrânia decidiram por impor sanções econômicas nos produtos comercializados pela Rússia, recusando-se a importar ou exportar produtos para a Rússia.

³ “O número, que representa 15% da população ucraniana de antes do conflito, não conta os deslocados internos, que se mudaram para outras cidades – estes são mais 8 milhões. As cifras fazem o conflito no Leste Europeu responder pela maior crise migratória desde a Segunda Guerra Mundial, com um fluxo poucas vezes visto em situações semelhantes”, cf. QUEIROLO, Gustavo. VERONEZI, Luciano. Em 100 dias, refugiados da Guerra da Ucrânia já representam um Rio de Janeiro. Folha de S.Paulo, São Paulo, 03 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/06/em-100-dias-refugiados-da-guerra-da-ucrania-ja-representam-um-rio-de-janeiro.shtml>>. Acesso em: 20 set. de 2022.

⁴ “Em meio aos efeitos da Guerra da Ucrânia e à diáspora provocada pela invasão russa, o mundo superou a marca de 100 milhões de refugiados pela primeira vez”, cf. Mundo passa de 100 milhões de refugiados pela primeira vez. Folha de S. Paulo, São Paulo, 22 mai. De 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/05/mundo-passa-de-100-milhoes-de-refugiados-pela-primeira-vez.shtml>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

Além das figuras de governo dos países envolvidos tanto diretamente na guerra quanto das figuras dos países que se pronunciaram sobre o confronto, destaca-se uma personagem muito influente do globo, que conduz mais de 1,3 bilhão de pessoas no mundo todo, o Papa Francisco. O atual líder da Igreja Católica Romana tem se manifestado sobre as atuais condições da guerra da Ucrânia e seus pronunciamentos têm gerado reflexões importantes sobre a necessidade do cessar fogo e da reconstrução da paz. Como afirma Diquattro (2021):

A Igreja e diplomacia pontifícia se esforçam para afirmar a dimensão moral das relações nacionais e internacionais. O serviço da diplomacia pontifícia não é simplesmente um compromisso ético ou uma forma de trabalho voluntário, é o ministério sacerdotal dado ao cuidado pastoral para a construção de uma nova humanidade, uma nova forma de viver⁵.

Assim sendo, o papel de Francisco não é como o dos demais líderes políticos mundiais que defendem os interesses nacionais ou apoiam os países da guerra por interesses dos aliados, Francisco apresenta um empenho diplomático frente ao conflito e seu ministério é a personificação de um empenho a serviço da dignidade da pessoa humana. O Sumo Pontífice pede a todos, “crentes e não crentes”⁶, que trabalhem pela paz e pelo projeto do cessar fogo. Conforme Diquattro (2021):

O papa atualmente pede à Santa Sé que avance no cenário internacional para trabalhar pela segurança humana em sua totalidade, segurança global que exige uma responsabilidade compartilhada: defesa do humano, do meio ambiente, de todas as formas de vida que não conhecem fronteiras territoriais. O diálogo deve prevalecer sobre a polarização para a segurança mútua e o interesse comum e compartilhar a solidariedade⁷.

A Guerra da Ucrânia, nas palavras do Pontífice, é mais do que um problema de cunho político ou social, humanitário ou de governo, nacionalidade ou territorialidade reposicionamento de grupo (nome técnico na geopolítica), a Guerra da Ucrânia é um problema moral, em que irmãos se voltam contra irmãos para batalhar e destruir. A figura da guerra entre irmãos já é conhecida e nos lembra o confronto bíblico entre os irmãos Caim e Abel, no livro do Gênesis, um “contrassenso da criação”⁸. A guerra nunca tem o objetivo de construir, mas é sempre uma “mecânica da destruição”⁹. “Toda guerra deixa o nosso mundo pior de como o encontrou. A guerra é um fracasso da política e de toda a humanidade, uma vergonhosa rendição, uma derrota diante das forças do mal” (FRANCISCO, 2020, n. 261).

⁵ DIQUATTRO, 2021.

⁶ SILVONEI, José. *Papa convoca Dia de oração e jejum pela paz na Ucrânia*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-a-paz-todos-ameacada-no-dia-2-de-marco-dia-de-oracao.html>>. Acesso em: 20 set. de 2022.

⁷ DIQUATTRO, 2021.

⁸ SALVATORE, Cernuzio. *Francisco: “O perdão é um direito humano”*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/francisco-guerra-um-contrassenso-entrevista.html>>. Acesso em: 20 set. de 2022.

⁹ *Ibid.*

Uma diplomacia do terror: a impossibilidade da paz com ações referenciáveis à guerra

A guerra destrói e mata, deixa realmente o mundo pior de como o encontrou, mas não é apenas isso, o problema moral intrínseco à guerra é que ela não se preocupa com a integralidade da vida e harmonia entre os povos. A vida humana torna-se dispensável – descartável, nas palavras de Francisco¹⁰ – para os que promovem e apoiam a guerra. Mandam-se aliados e compatriotas para a morte a fim de combater vidas vizinhas e sentenciá-las à morte também. A guerra é displicente para com a humanidade.

Não há razões para a guerra, nada a pode justificar. Toda guerra é movida por predileções egoístas e perversas que geram um “problema de categorização: as guerras, em primeiro lugar; as pessoas, em segundo lugar”¹¹. A corrida armamentista e a produção de armas exacerbam esse problema categórico-humanitário. Recentemente, os Estados Unidos da América (EUA) anunciaram um orçamento militar de US\$ 813 bilhões (cerca de R\$ 3,9 trilhões) – o maior das últimas décadas¹² – como também fizeram os Países que integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e os demais Países aliados.

Por outro lado, crescem assustadoramente os índices de problemas econômico-sociais, distanciando-nos cada vez mais da concretização dos pactos firmados nas relações diplomáticas internacionais a favor da vida e do desenvolvimento humano integral. No último relatório publicado em conjunto pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), vê-se que o estado da segurança alimentar e nutricional no Mundo, tem se agravado no cenário global, colocando em jogo a promessa de erradicar a fome no mundo até 2030.

Constata-se que em 2020, a alimentação saudável foi inacessível a cerca de 3 bilhões de adultos e crianças. E por volta de 811 milhões de pessoas ao redor do globo foram afetadas diretamente pela insegurança alimentar e pela fome¹³. Assim, pode ser analisado na caminhada mundial atual um regresso no que concerne às políticas internacionais e nacionais criadas para a construção de um mundo cada vez mais consciente e que emprega esforços na conquista de direitos humanos básicos e fundamentais tendo em vista o bem comum.

Deve-se dizer, entretanto, que nas últimas décadas a comunidade internacional deu passos extraordinários, tanto regional quanto

¹⁰ “[...] objeto de descarte não são apenas os alimentos ou os bens supérfluos, mas muitas vezes os próprios seres humanos”. (FRANCISCO, 2020, n.19).

¹¹ SALVATORE, Cernuzio. *Francisco: “O perdão é um direito humano”*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/francisco-guerra-um-contrassenso-entrevista.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

¹² “A guerra na Ucrânia fez o governo de Joe Biden apresentar ao Congresso o maior orçamento militar em tempos de paz de sua história: US\$ 813 bilhões (R\$ 3,9 trilhões nesta segunda, 28) para 2023, 4,5% a mais do que previsto no ano fiscal de 2022”, cf. GIELOW, Igor. *Guerra na Ucrânia faz Biden pedir gasto militar recorde em 2023*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 28 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/guerra-na-ucrania-faz-biden-pedir-gasto-militar-recorde-em-2023.shtml>>. Acesso em: 29 set. 2022.

¹³ “Houve um agravamento dramático da fome mundial em 2020, as Nações Unidas disseram hoje – muito provavelmente relacionado às consequências da Covid-19”, cf. *Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo*. UNICEF, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

globalmente; e estas experiências tornaram possível contrabalançar a globalização negativa que paralisamos. Como a diplomacia posterior à Primeira Guerra Mundial e a diplomacia que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, a diplomacia de hoje também é chamada a reconstruir¹⁴.

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, foi criado um organismo internacional disposto a promoção da paz e a valorização da vida, a Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de recuperar os direitos humanos perdidos durante a Guerra e conquistar novos direitos para a humanidade ao redor do globo. A fim de cumprir seu objetivo, a ONU elaborou um tratado em forma de recomendação, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), e estabeleceu diretrizes humanitárias básicas para os países que a compõem. A ONU visa, em última instância, a manutenção da paz e o auxílio ao desenvolvimento dos Estados, humanizando as relações ao redor do mundo.

Esta é uma das ações internacionais que apontam para um avanço da construção da paz mundial nos últimos anos. Contudo, há sinais de regresso da humanidade para um mundo sem paz, um mundo onde não há sequer um objetivo comum para a sua edificação. Constatou-se isso durante a pandemia da Covid-19 ao ver que a comunidade internacional – na falta de um autêntico compromisso ético – não empregou os mesmos esforços de aporte financeiro na destinação e investimento na compra de suprimentos médicos e, até mesmo, a vacina aos países mais pobres em comparação aos países desenvolvidos¹⁵. (FRANCISCO, 2020, n. 11).

A falta de um compromisso com a paz se deve, sobretudo, à falta de diálogo. A incapacidade de dialogar é característica dos animais, que agem pelo puro instinto, “por outro lado, o diálogo é deixar de lado o instinto e ouvir. O diálogo é difícil”¹⁶. A ação humana sem o diálogo não promove a paz:

É difícil, mas não devemos desistiar disso, devemos dar a oportunidade de diálogo a todos, a todos! [...] Não excluo o diálogo com qualquer potência, seja em guerra, que seja o agressor... às vezes o diálogo se deve fazer assim, mas se deve fazer, ‘tem mau cheiro’, mas tem que ser feito. Sempre um passo à frente, uma mão estendida, sempre!¹⁷.

Sem diálogo, a globalização mundial torna-se nociva. Existem novas formas de colonização, (FRANCISCO, 2020, n. 14) os países se tornaram independentes, mas ainda são reféns de ideologias e do esquecimento da própria história. Os “colonizados culturalmente” vivem uma alienação aos mais poderosos, a prepotência do mais forte impede o diálogo com os demais

¹⁴ DIQUATTRO, 2021.

¹⁵ “A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. Encontramo-nos mais sozinhos do que nunca neste mundo massificado, que privilegia os interesses individuais e debilita a dimensão comunitária da existência” (cf. FRANCISCO, 2020, n. 12).

¹⁶ FRACCALVIERI, Bianca. “Em entrevista concedida em 11 de agosto ao canal português da CNN, Francisco falou de inúmeros temas pessoais, eclesiais e internacionais. ‘Somente os animais não dialogam’, afirmou.”, cf. *Guerra na Ucrânia: diálogo é a única solução possível, reitera o Papa*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-09/papa-francisco-entrevista-cnn-portugal.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

¹⁷ “Devemos dialogar, sempre”. *O Papa Francisco: é difícil dialogar com quem iniciou uma guerra, mas se deve fazê-lo*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-09/papa-dificil-dialogar-com-quem-iniciou-uma-guerra.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

(FRANCISCO, 2020, n. 15). Assim, vê-se que até mesmo os instrumentos tecnológicos e principais meios de comunicação, que deveriam servir como instrumentos de proximidade e de contato com o outro, são utilizados também como instrumentos de alienação, segregação e exclusão e, portanto, “armas de guerra” em um ambiente hostil – tomado pela polarização – tendendo a influenciar o modo de pensar da sociedade, desaguando na subjetividade e no isolacionismo. Isto em um cenário de diplomacia vem a ser um grande perigo, pois passa-se a enxergar a vida do outro como uma responsabilidade distante.

A história termina por reacender conflitos já superados e permite ressurgir nacionalismos fechados e agressivos (FRANCISCO, 2020, n. 11). “O avanço deste globalismo favorece normalmente a identidade dos mais fortes que se protegem a si mesmos, mas procura dissolver as identidades das regiões mais frágeis e pobres, tornando-as mais vulneráveis e dependentes” (FRANCISCO, 2020, n. 12). Toda guerra destrói os esforços e os avanços conquistados, fazendo a humanidade (re)construir tudo a partir do zero. O diálogo é a possibilidade da concretização da paz e valorização da vida plena, para que seja possível a humanização das relações.

Ademais, ao recordar-se dos sofrimentos da humanidade na história, tantas guerras, conflitos e fatos importantes que deveriam ficar marcados de forma a não voltarem à realidade, acredita-se que países desenvolvidos, organismos internacionais e políticas maduras seriam capazes de dialogar. Entretanto, ecoam as palavras do Pontífice Romano, que fala sobre a loucura que é a guerra¹⁸ e os efeitos desastrosos que ela causa na pessoa humana. Dentre diversos países e democratas, diplomatas e nações que têm, ao menos na teoria, o desejo pela paz, é Francisco que tem demonstrado as opiniões e decisões mais humanitárias e pacíficas.

A diplomacia de Francisco está empenhada em um esforço silencioso e autêntico com o desejo do bem comum, munindo-se das “armas do espírito”¹⁹. A paz é um dom de Deus e “[Deus] está com os construtores da paz, não com aqueles que usam a violência”²⁰, exige de todos os seres humanos uma responsabilidade pessoal e social por meio de atitudes corajosas e concretas, visando a sua construção integral.

No entanto, no atual contexto de guerra, vislumbra-se uma “diplomacia competitiva e instrumentista”²¹, que não quer atingir a paz, mas se baseia nos interesses ideológicos próprios das potências e que se utiliza de sanções, ameaças e influências como instrumentos de controle da guerra e da sociedade. Diversos países do mundo estão levando armas e financiando o conflito Rússia-Ucrânia, além de estarem impondo sanções comerciais e políticas a fim de “mitigar o combate”. Porém, todas essas ações que, mesmo não sendo diretamente ligadas à guerra, referenciam e acirram ainda mais o conflito são parte estrutural do cenário de guerra:

¹⁸ SILVONEI, José. “Papa Francisco na audiência geral desta quarta-feira recordou os seis meses de guerra na Ucrânia”. *Papa Francisco: a guerra é uma loucura de todos os lados*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-08/papa-francisco-a-guerra-uma-loucura-dos-dois-lados.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

¹⁹ DE CAROLIS, Alessandro. “Um tuíte do Papa na conta @Pontifex pede novamente a oração, a caridade e o jejum como “remédio”. *Francisco: as armas do espírito mudam a história*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-03/francisco-as-armas-do-espírito-mudam-a-historia.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

²⁰ DE CAROLIS, Alessandro. “Depois do Angelus, novo apelo do Papa pela Ucrânia: as pessoas simples desejam a paz, mas pagam na própria pele pelas loucuras da guerra, corredores humanitários são necessários para aqueles que buscam refúgio”. *Francisco: calem-se as armas, quem faz a guerra esquece a humanidade*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/francisco-calem-se-as-armas-quem-faz-a-guerra-esquece-humanidade.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

²¹ DIQUATTRO, 2021.

armamentista, comercial, territorial, ideológica, humanitária etc. “Este tipo de diplomacia competitiva e instrumentista invariavelmente aumenta o potencial de guerra por procuração ao invés de uma procuração pacífica”²².

As ações que referenciam e alimentam a guerra impõem um novo tipo de diplomacia, que traz o terror e quer governar pelo medo. A “diplomacia do terror”, como pode ser notada nos dias atuais, tem como combatentes todos aqueles que não estão totalmente empenhados na construção da paz, ou de alguma forma pensam que existem vidas que têm maior valor que outras. A essas guerras destrutivas travadas no mundo é que o Pontífice Romano pede: “Por favor, não nos deixemos acostumar a esta trágica realidade!”²³ enfatizando que os promotores da paz devem estar a ser-viço da vida contrabalançando os promotores da guerra, que ignoram a humanidade e a aterroriza por coação.

Pacifismo antropológico: princípios evangélicos como valores humanos

O Romano Pontífice tem um papel significativo na diplomacia mundial e está trazendo ao cenário político atual grandes mudanças no que diz respeito à guerra russo-ucraniana. O Papa Francisco não tem se calado frente todas as questões do conflito e não deixa de dizer como os povos todos, cristãos e não cristãos, devem se portar frente a essa guerra: devem rezar e ajudar este povo que está sendo “martirizado”²⁴.

O ministério pontifício é a primeira voz a orientar e reger a sinfonia do coro da Igreja, também marca a ação diplomática da Santa Sé naquelas questões que o povo de Deus considera fundamentais para a prática da justiça e afirmação da paz²⁵.

Os valores do Pontífice não somente refletem os valores comumente conhecidos como religiosos, mas acabam por serem os mesmos que os valores conquistados para a humanidade no que tange ao progresso civilizacional. Não se trata de um dualismo separatista entre princípios evangélicos e valores humanos, não são antagônicos. Os valores fraternos trazidos por Francisco são os que regem (ou deveriam reger) nossas sociedades (FRANCISCO, 2020, n. 30). Francisco não é somente um líder religioso, mas acaba por ter grande conhecimento e influência civil: a justiça e a paz são valores inegociáveis para o Pontífice, assim como são vitais para a sociedade mundial que vivemos. O mundo não pode ser justo em tempos de guerra, assim como a paz é necessária para a justiça.

O Pontífice chama a atenção para que a sabedoria religiosa não seja desprezada, como frequentemente acontece nos âmbitos sociais e políticos. Para Francisco, quando a religião é

²² DIQUATTRO, 2021.

²³ SILVONEI, José. “O Papa no final da audiência geral desta quarta-feira retornou a falar sobre a guerra no leste europeu e pediu para não a considerar “uma coisa distante”, mas o tormento de uma nação à qual devemos estar próximos com ajuda e orações”. *Francisco: não nos esqueçamos do povo atormentado da Ucrânia em guerra*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-06/francisco-nao-esqueçamos-o-povo-atormentado-da-ucrania.html>>. Acesso em: 29 set. de 2022.

²⁴ *Ibid.*

²⁵ DIQUATTRO, 2021.

descartada como fonte de experiências, dá-se lugar “ao individualismo e às filosofias materialistas que divinizam o homem e colocam os valores mundanos e materiais no lugar dos princípios supremos e transcendentos”. (FRANCISCO, 2020, n. 275). A religião possui séculos de experiência que têm de ser levados em conta, pois são reconhecidas também nos valores humanos:

As convicções religiosas sobre o sentido sagrado da vida humana consen-tem-nos “reconhecer os valores fundamentais da nossa humanidade comum, valores em nome dos quais se pode e deve colaborar, construir e dialogar, perdoar e crescer, permitindo que o conjunto das diferentes vozes forme um canto nobre e harmonioso, e não gritos fanáticos de ódio”²⁶.

As diferentes vozes existentes dentro das diversas realidades sociais e religiosas não devem competir para gritarem mais alto que as outras, mas sim estar em uníssonos para que suas vozes sejam ouvidas. As diversas religiões sentem-se todas excluídas do diálogo sócio-político, por isso tentam a todo custo ter voz e vez no cenário global por meio de representatividade diplomática. O Romano Pontífice é um dos que consegue ser ouvido por sua diplomacia de paz e de justiça, argumentando com os valores religiosos e evangélicos, reafirmando o nosso sentimento de pertença e de responsabilidade com a vida do outro em nossa “casa comum”.

O diálogo e a relação das diversas religiões devem se transformar em um “canto nobre e harmonioso” para que seu objetivo seja plenamente cumprido: “o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor” (FRANCISCO, 2020, n. 271). A diplomacia de Francisco comunga desse princípio e pede a paz e a justiça a todos os povos, preocupa-se com o mundo e com as diferenças: “é um ministério secular, global e atento às diferentes situações históricas e sociais a fim de desenvolver a paz nos povos todos”²⁷.

Trata-se de um esforço em conscientizar a necessidade de um “mundo novo” através da busca incessante de construir relações baseadas em valores humanos e não em afrontas de poder e domínio. A radicalidade capaz de renovar os caminhos para a paz está no diálogo: quem não dialoga jamais encontrará caminhos construídos – terá sempre a destruição como consequência. Não se pode superar o avanço da guerra por meio de ameaças do uso de forças instrumentais cada vez mais destrutivas (armas nucleares, por exemplo) como caminho de pacificação por intimidação. Sem o diálogo a paz jamais será possível e a vida estará sempre em risco.

O “pacifismo antropológico” (assim chamado porque deseja intervir sobre os homens)²⁸ marca o ministério pontifício ao exortar a humanidade aos propósitos universais conquistados ao longo dos séculos visando a salvação e a convivência ordenada dos povos. A guerra “não é um fantasma do passado, mas se tornou uma ameaça constante” (FRANCISCO, 2020, n. 256) e, portanto, o ministério pontifício ecoa – através de inúmeros esforços – resgatando e rememorando o passado à memória coletiva. Não se pode esquecer os flagelos que, no passado, açoiaram o mundo, caso contrário sempre presenciaremos conflitos que nos colocarão diante de matanças cada vez mais avassaladoras.

²⁶ FRANCISCO, 2020, n. 283.

²⁷ DIQUATTRO, 2021.

²⁸ ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 869.

A voz do Romano Pontífice Francisco, que diz a toda a humanidade, independente de religião, nacionalidade ou ideologia, é na atualidade o exemplo mais puro, íntegro e verdadeiro do que deve ser a real diplomacia. Diplomacia exige diálogo para todas as pessoas e situações, esforços contínuos para a construção de um mundo de paz e de justiça e valorização e exaltação da vida como preciosa dádiva que deve ser protegida por todos. Francisco é este diplomata do diálogo, da paz e da vida que quer calar as armas da guerra e abrir espaço para a fraternidade mundial, que poderá surgir com o fim do conflito Rússia-Ucrânia.

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, vê-se a crucial necessidade da diplomacia pontifícia do Papa Francisco no contexto da resolução do confronto entre a Rússia e a Ucrânia. O Pontífice é uma das figuras mundiais que mais se esforça para um cessarfogo e busca a construção da paz, para assim serem garantidas a dignidade da vida humana e a justiça da fraternidade mundial. Francisco exorta a todos, lembrando a importância do diálogo e lembrando as consequências destrutivas da guerra, pede oração aos seus fiéis e conscientiza a todos a loucura que é a guerra.

O conflito bélico, por sua vez, não se justifica e está causando as maiores crises que o mundo viu em décadas. A guerra não se preocupa com a vida e destrói a paz, trata a vida humana como “descartável” e é movida por egoísmos e nacionalismos exacerbados. Quando se coloca a guerra em primeiro lugar, as pessoas ficam desassistidas, os investimentos vão para armas ao invés de se preocuparem com a alimentação e saúde dos povos.

Os direitos básicos da vida humana não são respeitados e, por isso, há um regresso no que já havia sido conquistado mundialmente e nos valores que garantem o desenvolvimento humano integral. Então, novamente se deve ouvir a voz de Francisco, que lembra que os valores religiosos são necessários a toda a sociedade e não são contrários aos conhecidos valores humanos. Assim pode ser visto o “pacifismo antropológico” inerente à diplomacia do Romano Pontífice, que quer a convivência ordenada de todos os povos.

O mundo não precisa da “diplomacia do terror”, composta por ações puramente bélicas ou que referenciam à guerra; faz-se necessária a voz diplomática de Francisco que, juntamente às demais experiências religiosas, quer unir suas vozes e conquistar os espaços devidos à vida, à construção da paz e ao diálogo. Dessa forma, e somente assim, o conflito entre Rússia e Ucrânia dará espaço à uma fraternidade mundial, calando as armas e criando um mundo de paz, justiça e vida.

Referências

DE CAROLIS, Alessandro. *Francisco: as armas do espírito mudam a história*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-03/francisco-as-armas-do-espirito-mudam-a-historia.html>>. Acesso em: 29 set. 2022.

DE CAROLIS, Alessandro. *Francisco: calem-se as armas, quem faz a guerra esquece a humanidade*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/francisco-calem-se-as-armas-quem-faz-a-guerra-esquece-humanidade.html>>. Acesso em: 29 set. 2022.

DIQUATTRO, Giambattista. *Webinário “A Valorização da Vida e a Construção da Paz, em Comemoração dos 80 anos da PUC-Campinas”*. Youtube, 05 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wP1YIKXyL14&t=4178s>. Acesso em: 20 set. 2022.

FRACCALVIERI, Bianca. *Guerra na Ucrânia: diálogo é a única solução possível, reitera o Papa*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-09/papa-francisco-entrevista-cnn-portugal.html>>. Acesso em: 29 set. 2022.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti*: Carta Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília: CNBB, 2020.

GIELOW, Igor. *Guerra na Ucrânia faz Biden pedir gasto militar recorde em 2023*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 28 de set. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/guerra-na-ucrania-faz-biden-pedir-gasto-militar-recorde-em-2023.shtml>>. Acesso em: 29 set. 2022.

Mundo passa de 100 milhões de refugiados pela primeira vez. Folha de S.Paulo, São Paulo, 22 maio de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/05/mundo-passa-de-100-milhoes-de-refugiados-pela-primeira-vez.shtml>>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

O Papa Francisco: é difícil dialogar com quem iniciou uma guerra, mas se deve fazê-lo. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-09/papa-dificil-dialogar-com-quem-iniciou-uma-guerra.html>>. Acesso em: 29 set. 2022.

QUEIROLO, Gustavo. VERONEZI, Luciano. *Em 100 dias, refugiados da Guerra da Ucrânia já representam um Rio de Janeiro*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 03 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/06/em-100-dias-refugiados-da-guerra-da-ucrania-ja-representam-um-rio-de-janeiro.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2022.

Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo. UNICEF, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>>. Acesso em: 29 set. 2022.

SALVATORE, Cernuzio. *Francisco: "O perdão é um direito humano"*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/francisco-guerra-um-contrassenso-entrevista.html>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVONEI, José. *Papa convoca Dia de oração e jejum pela paz na Ucrânia*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-a-paz-todos-ameacada-no-dia-2-de-marco-dia-de-oracao.html>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVONEI, José. *Papa Francisco: a guerra é uma loucura de todos os lados*. Vatican News, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-08/papa-francisco-a-guerra-uma-loucura-dos-dois-lados.html>>. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVONEI, José. *Francisco: não nos esqueçamos do povo atormentado da Ucrânia em guerra*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-06/francisco-nao-esqueçamos-o-povo-atormentado-da-ucrania.html>>. Acesso em: 29 set. 2022.